

Nós, tribo do basquetebol, temos o costume de afirmar que o nosso desporto é muito inovador e que isso se prova pelas inúmeras alterações às regras que pontuaram e pontuam a história deste desporto.

Mas talvez devêssemos temperar um pouco este nosso credo. É que há também muito de conservador nele e nos seus intérpretes e isso nada tem de mal. Usemos alguns exemplos ocorridos no passado do jogo.

"*No início do jogo o drible nem existia. O jogo com bola consistia basicamente de passes e lançamentos. Foram os jogadores que com a sua criatividade começaram por elaborar os germes desta técnica ao largarem ou rolarem a bola e ao agarrarem-na mais à frente, dando a volta à proibição de correr com bola. Durante longo tempo, o drible não foi bem aceite ou foi mesmo limitado, com as regras a não deixarem, por exemplo, que um jogador finalizasse a sua acção em lançamento após ter driblado.* "
Blog "120 anos de basquetebol"*

O primeiro exemplo que damos ocorreu com o drible. Este fundamento que agora parece ser algo sem o qual o basquetebol não existiria, antes de ser integrado de pleno direito no nosso jogo-desporto passou por vicissitudes várias. Desde a sua omissão nas regras iniciais de Naismith até ao que está estabilizado atualmente, o drible serpenteou por avanços e recuos até às primeiras décadas do século XX. A tentativa de eliminação do drible do jogo preconizada pelas instâncias legislativas do basquetebol durante a década de 20, foi mesmo a razão maior que levou à fundação da Associação de Treinadores Americanos de Basquetebol em 1927.

Outro caso paradigmático ocorreu com a regra da bola ao ar. Foi necessário existir um movimento "sócio basquetebolístico" liderado pelo treinador Justin "Sam" Barry (1892-1950)** para que se abolisse em 1936 o salto ao ar no meio campo, sempre que se metia cesto. Como hoje podemos imaginar essa regra travava desmesuradamente o ritmo de jogo. Hoje penso que chegámos ao extremo contrário, sem benefício nenhum, eliminando praticamente uma situação de jogo com algum interesse tático-técnico, desde que não repetida em demasiado,

mas isso é opinião pessoal.

Pesando bem as coisas, apesar das múltiplas inovações em vários aspetos do jogo, a dose de conservadorismo, relativo a cada época do basquetebol, também existiu. E provavelmente foi tão importante e positiva como a dose de inovação.

Já agora e para demonstrar a realidade dialética do basquetebol - que é aliás uma qualidade profunda de tudo o que existe, - o primeiro grande inovador do basquetebol, James Naismith, que o criou, foi também um dos maiores conservadores tentando contrariar inúmeras inovações que entretanto apareceram. Ele opôs-se ao treino no basquetebol considerando o "seu" invento apenas um jogo para ser bem disputado pelos jogadores. Por isso na maior parte dos jogos das suas equipas ele desempenhou tarefas de árbitro e o seu balanço vitórias/derrotas é negativo. Só o seu discípulo Forrest "Phog" Allen deu o devido valor ao aperfeiçoamento metódico das equipas e jogadores que orientou ficando por isso conhecido como o "pai do treino em basquetebol". Naismith opôs-se também do ponto de vista tático à utilização da defesa à zona além de defender a manutenção de praticamente todas as regras criadas nos primeiros anos do jogo.

***** O Blog " 120 anos de basquetebol " foi criado por nós a propósito da comemoração em 2011, dos 120 anos do nosso jogo inventado em 1891.

****** Justin "Sam" Barry foi também propulsor da criação da regra dos 10 segundos para atravessar o meio campo, a precursora dos atuais 8 segundos. E o treinador que liderou a criação da Associação Americana de Treinadores de Basquetebol foi o também já mencionado Forrest "Phog" Allen.